

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID – LETRAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E PARA O INCENTIVO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA, DE ESCRITA E DE ORALIDADE

**Fabiana Santos Oliveira 1,
Jossane Rodrigues de Oliveira 1,
Leonardo José Rodrigues 1,
Pâmela Natiele Pereira Bispo 1,
Pedro Henrique Barbosa de Melo 1,
Marco Antônio Rosa Machado 2.**

1 Graduando(a)s do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG/CCSEH – Bolsistas PIBID

2 Mestre em Linguística pela UNICAMP – Docente na UEG – Orientador PIBID

Resumo: Este trabalho visa relatar a experiência vivida pelos bolsistas pibidianos durante o período de fevereiro a maio de 2017 no Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho, além de apresentar os resultados já alcançados por meio das atividades trabalhadas no colégio. Vale ressaltar que os resultados são parciais, visto que o projeto se estenderá até o final do ano de 2017. Os objetivos principais do projeto “*Literaturalizando*”: *práticas de escrita e oralidade através da leitura de gêneros textuais*, o qual está sendo realizado no colégio, visam despertar o gosto pela leitura literária, complementar a teoria ensinada em sala de aula com atividades práticas de produção e interpretação de textos e despertar o senso crítico dos alunos. Baseando-se em estudos nos quais são discutidas as contribuições que as práticas de escrita, de leitura e de oralidade proporcionam aos alunos em sua vida cotidiana e na sua formação crítico-social, propomos uma metodologia prática e contextualizada de produção de gêneros textuais. Lembrando que trabalhamos com os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, apresentamos atividades que permitem que, por meio da realização destas, os alunos vejam de forma crítica a realidade em que vivem. Atividades nesse sentido podem proporcionar, entre outras coisas, o entendimento de mundo, por parte do aluno, e sua participação ativa nele. Dessa forma, exercícios de leitura, de escrita e oralidade são importantes meios de alcançar a formação plena e social do indivíduo.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Práticas de escrita. Oralidade.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e foi criado em 2007 com o objetivo principal de promover o aperfeiçoamento docente em formação no nível superior por meio da antecipação do vínculo entre estudantes de licenciatura e salas de aula da rede pública de ensino. Além disso, também são objetivos do programa incentivar a formação docente, valorizar e elevar a qualidade da docência e inserir os licenciandos no contexto escolar, tornando-os sujeitos ativos na prática escolar (BRASIL, 2010)

Desde então, o PIBID tem auxiliado diretamente na formação docente, uma vez que o

programa oferece apoio para a atuação real e efetiva de licenciandos no contexto escolar, e os alunos da rede pública, em especial os que estão inseridos em subprojetos de cursos de Letras – Português, recebem um incentivo a mais em relação às práticas de leitura e de escrita.

Dessa forma, este trabalho pretende apresentar os trabalhos realizados pelos bolsistas do subprojeto de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH), no Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho em Anápolis, bem como apresentar os resultados já obtidos durante nossa atuação no período de fevereiro a maio de 2017.

O projeto de intervenção do PIBID no ano de 2017 foi proposto durante as reuniões que aconteceram na UEG/CCSEH. Depois de algumas alterações, o projeto passou a se chamar “‘Literaturalizando’: práticas de escrita e oralidade através da leitura de gêneros textuais”. Os objetivos são: I) Despertar o gosto pela leitura literária; II) Complementar a teoria ensinada em sala de aula com atividades práticas de produção e interpretação de textos; III) Despertar o senso crítico dos alunos, e IV) Desenvolver as práticas de leitura, escrita e oralidade dos alunos.

Referencial Teórico

Atualmente, quando se aborda o assunto “leitura e escrita na escola”, percebem-se grandes controvérsias em relação às metodologias e aos incentivos à essas práticas. Não precisa ser um doutor em Letras, Pedagogia ou atuar na área da educação para reconhecer a importância da leitura na vida cotidiana, na ascensão do cidadão para novas possibilidades em sua carreira profissional e/ou em sua formação crítica. A prática regular da leitura possibilita o cidadão a atuar de forma clara, participativa, democrática e consciente na sociedade em que está incluído. De modo que, a escola tem o papel de instruir, incentivar e possibilitar a efetivação dessas práticas (NEUBAUER, 2009).

Convém salientar que a escrita deve caminhar lado a lado com a leitura, uma vez que os PCNs objetivam o ensino da Língua Portuguesa a partir da prática da leitura e da escrita (BRASIL, 1997). Sendo assim, as escolas têm o papel de formar alunos capazes de dominar e compreender as várias regras e possibilidades, escritas e orais, de sua língua materna, claro, com a ajuda de um mediador, no caso o professor (DORNELES, 2012).

Quando se fala em escrita é imprescindível vinculá-la à leitura, pois uma não se dá sem a outra, como afirmou Saramago (1994) em entrevista concedida à Revista Diário da

Madeira, “antes do interesse pela escrita, há um outro: o interesse pela leitura. E mal vão as coisas quando só se pensa no primeiro, se antes não se consolidou o gosto pelo segundo. Sem ler ninguém escreve.”. A leitura é uma grande incentivadora na prática da escrita, sendo de grande influência na maneira de escrever de cada um. Os professores devem se atentar ao fato de que, a leitura deve ser algo prazeroso, o aluno deve abraçar a leitura como um amigo que o influenciará de maneira positiva, uma vez que, a leitura amplia os conhecimentos de cada indivíduo (DORNELES, 2012).

A leitura proporciona um entendimento de mundo, conseqüentemente a participação de cada indivíduo nele. Ela possibilita não somente o acréscimo de informações, mas também, faz com que o leitor seja incentivado à escrita, desenvolvendo opiniões, possíveis complementações na história lida, de modo a completar o texto, trabalhando assim, a criatividade e aprimorando sua escrita. Possibilita questionamentos sobre determinadas práticas sociais, sendo elas políticas, econômicas, culturais, históricas etc. (KRUG, 2015).

Ao reconhecer a importância do ensino e incentivo da leitura e da escrita não podemos ignorar a realidade que se é vivida dentro do âmbito escolar. Vários estudos propõem diversas maneiras de incentivar a prática destas, afirmando que a sua prática deve ocorrer de maneira contextualizada, deve levar em consideração a realidade social e cultural dos alunos em geral. Mas o que se vê, atualmente, é o oposto, as aulas costumam ser descontextualizadas, não há um incentivo efetivo a escrita e menos ainda a leitura. Ao contrário, muitas vezes a leitura é utilizada com o intuito de punir; já a escrita aborda temas de total ignorância da parte dos alunos e até mesmo dos próprios professores (LERNER, 2002).

Lima e Ferreira (2010, p. 2) vão além ao afirmar que

as atuais práticas de leitura e escrita realizadas pelos docentes em sala de aula não atendem ao propósito básico a que se destinam: formar bons leitores e bons escritores no âmbito do ambiente escolar. Contudo, reconhece-se o esforço dos profissionais da educação, especialmente os da língua portuguesa, em articular um plano de (re)valorização da linguagem que busque salientar a importância da leitura e da escrita na vida dos discentes. Mas o problema e as dificuldades são maiores que imaginamos e vão mais além do que o imaginável. Eles transcendem às melhores intenções dos educadores.

Apesar de todas as dificuldades e limitações que a educação brasileira tem sofrido com o passar dos anos e principalmente na atualidade, não se pode desanimar diante destas. O professor tem o papel importantíssimo de motivar e animar os seus alunos. As escolas devem

investir em projetos de leitura e escrita, pois grande parte dos alunos só tem contato com livros, revistas, HQs etc. no ambiente escolar. Esse trabalho deve ser conjunto contando com a colaboração dos professores, na mediação do conhecimento e interesse na leitura e escrita do aluno e da escola que deve se esforçar para proporcionar um ambiente favorável, a fim de impulsionar o aprendizado da leitura e escrita formando, assim, cidadãos críticos e ativos no mundo (FORTESKI, 2011).

Metodologia

Nas reuniões ocorridas na UEG, definimos os principais métodos para alcançarmos os objetivos centrais do projeto. Vale lembrar que as turmas contempladas com o projeto são do sexto ano do Ensino Fundamental.

Primeiramente, em relação a atividades para despertar o gosto pela leitura, foram selecionados alguns livros de contos para que os alunos lessem. Escolhemos o gênero textual contos, pois são constituídos, em sua maioria, por uma linguagem mais simples e de maior facilidade de leitura. A atividade proposta foi uma retextualização dos contos, uma vez que pedimos aos alunos que criassem histórias em quadrinhos a partir dos contos lidos.

Outras atividades de escrita propostas nas turmas que participam do projeto foram de leitura e produção dos gêneros carta, contos, poemas, *e-mail*.

Nesse sentido, estamos de acordo com o segundo objetivo proposto nesse projeto. Para que possamos complementar a teoria explicada em sala de aula pela professora supervisora e possibilitar a prática de leitura e de escrita dos alunos, buscamos no Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás.

A fim de alcançarmos o terceiro objetivo do projeto, que é despertar o sentido crítico dos alunos, buscamos textos, de acordo com os gêneros trabalhados, que tivessem alguma carga crítica. Por exemplo, quando trabalhamos poemas, tentamos levar para a sala de aula poemas de cunho crítico, como muitos do Modernismo, os quais criticam desigualdade social, racismo etc.

Para desenvolver as práticas de escrita, de leitura e de oralidade dos alunos, levamos atividades que permitem os educandos praticarem as habilidades supracitadas. Ressaltamos que as práticas de oralidade ainda não foram bem trabalhadas, visto que, de acordo com o projeto, no segundo semestre iremos promover um sarau no qual os alunos poderão apresentar os seus trabalhos produzidos.

Resultados e Discussões

Os resultados apresentados neste trabalho são parciais, uma vez que o projeto se estenderá até o final do ano. No entanto, é importante ressaltar que resultados expressivos já foram notados por nós durante o período de execução do trabalho.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, podem ser observadas alterações perceptíveis em atividades produzidas pelos alunos, tais como cartas, poemas, contos e *e-mails*. É demonstrada por meio de tais atividades a grande capacidade de autonomia que possui cada um dos alunos que, com trabalhos voltados para seu avanço, tende a sofrer alterações positivas. Essa autonomia é constatada em seus enredos, desenhos, criações e perspectivas variadas.

A primeira atividade proposta em sala de aula foi a leitura de contos. Para isso, escolhemos previamente algumas obras compostas por contos. Foram elas: *Cobras em Compota* (2006), do autor Índigo, e *Cabelos Molhados* (2006), de Luís Pimentel. Ambos os livros foram distribuídos pelo Ministério da Educação para as escolas públicas.

A leitura ocorreu num período da aula em que levamos os alunos para o pátio, onde existem algumas mesas debaixo de árvores. Lá puderam ler individualmente, ou em grupo, fazendo leituras compartilhadas. Dividimos os alunos da sala em grupos e, em cada grupo, um bolsista ficou encarregado de mediar as discussões provocadas pela leitura. Essas discussões aconteceram livremente. Na medida em que haviam alguma dúvida ou constatação dos alunos, respondíamos as perguntas, fazíamos outras para instigar o pensamento abstrato dos alunos. Vale ressaltar que muitos dos alunos disseram, nesses momentos de leitura, que já gostavam de ler, mas não tinham muito incentivo.

A partir dessa leitura, propomos a atividade de produção de texto que visava à produção de histórias em quadrinhos. Inicialmente os alunos deveriam utilizar como base os contos lidos nos momentos de leitura. No entanto, durante o período de produção dos textos, houve o desligamento do foco inicial, uma vez que os alunos pediram para *criarem* as histórias em quadrinhos. Consideramos esse desvio produtivo, já que demonstra a autonomia criativa que os alunos têm.

Vejamos um exemplo de história em quadrinhos produzida em sala de aula:

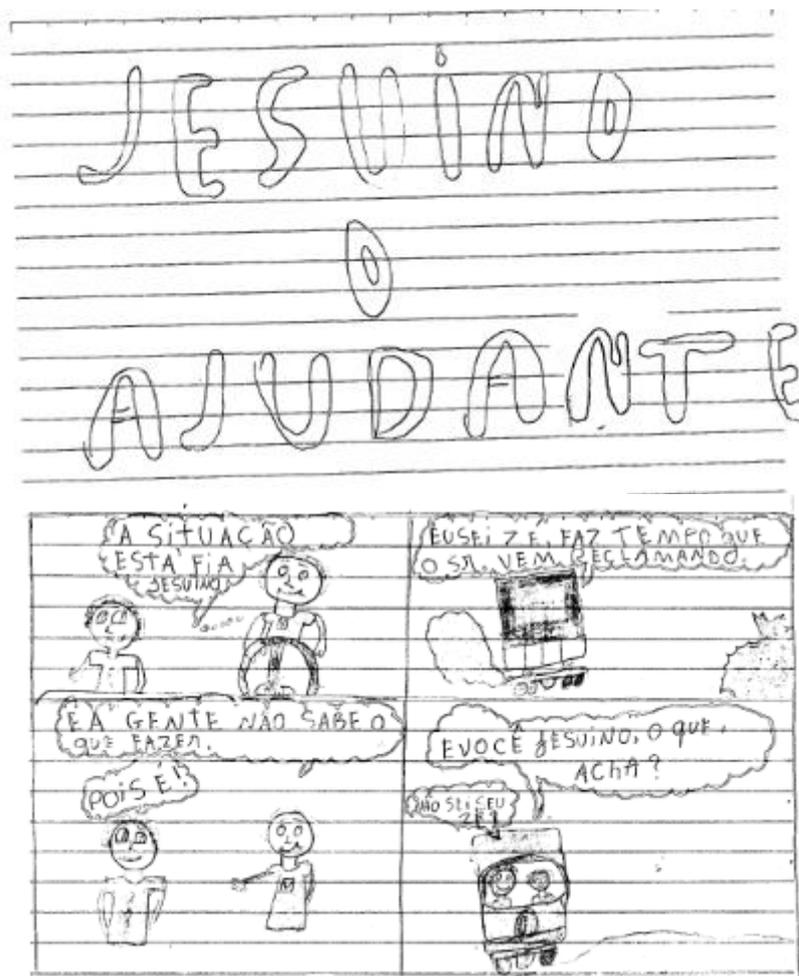


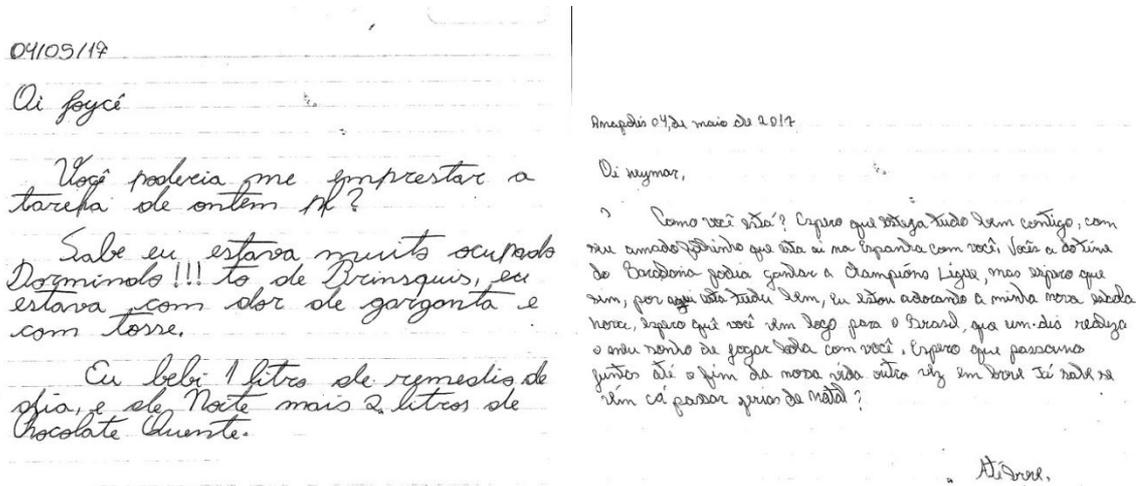
Figura 1 - HQ produzida por alunos do 6º ano "B"

Como dissemos anteriormente, as histórias produzidas pelos alunos tiveram enredos diversos, de acordo com a imaginação de cada um. Dessa forma, além de demonstrar a autonomia criativa desses alunos, essa atividade contribuiu para o desenvolvimento e uso da habilidade de escrita abstrata dos alunos. Isso pode ser visto por meio das diferentes temáticas escolhidas. Alguns produziram textos cômicos, como o mencionado acima, e outros, textos críticos, textos que retratam a realidade vivida por eles.

Posteriormente, foram trabalhados os gêneros cartas e *e-mail*. Primeiramente explicamos os pontos divergentes entre discurso formal e informal, para, em seguida, aplicarmos tais discursos nos gêneros supracitados. Explicamos sucintamente as características de cada gênero, mostrando seus usos na sociedade e depois propomos a atividade de produção escrita.

A atividade com o gênero carta consistia em escolher um destinatário (eles poderiam escolher qualquer pessoa, variando pessoas mais próximas do seu convívio social e outras menos próximas). Feito isso, os alunos deveriam escrever uma carta para a pessoa que eles

escolheram. De acordo com a proximidade que o remetente tinha com o destinatário, os alunos tinham de empregar o discurso informal (se destinatário e remetente fossem próximos) ou o discurso formal (se destinatário e remetente não fossem próximos).



Figuras 2 e 3 – Cartas produzidas pelos alunos JC e MK, respectivamente.

Em relação à atividade com *e-mail*, a proposta foi a seguinte. Primeiramente, explicamos o uso dos *e-mails* na sociedade atual. Em seguida, lemos um conto que discutia sobre preconceito. A partir da leitura desse conto os alunos deveriam escrever um email para algum personagem presente no conto. Havia alguns personagens com atitudes preconceituosas, portanto alguns alunos escreveram repudiando as atitudes preconceituosas dessas personagens.

Esses são alguns exemplos das atividades produzidas com o gênero *e-mail*:

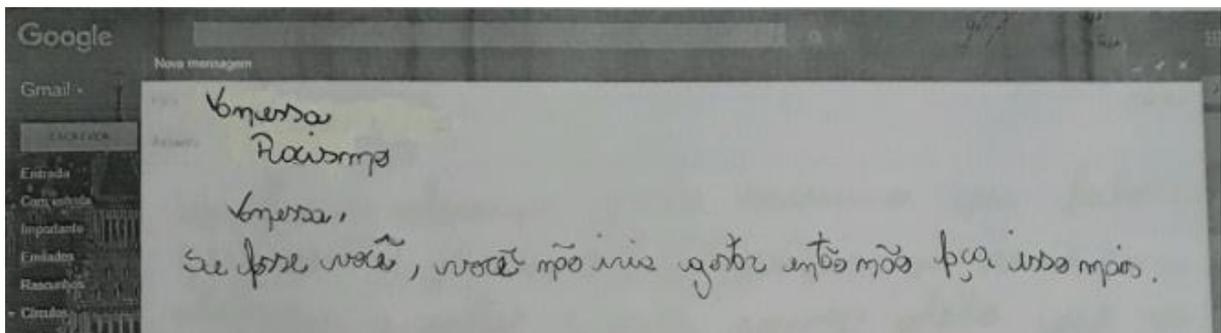


Figura 4 – *E-mail* produzido pela aluna AK.

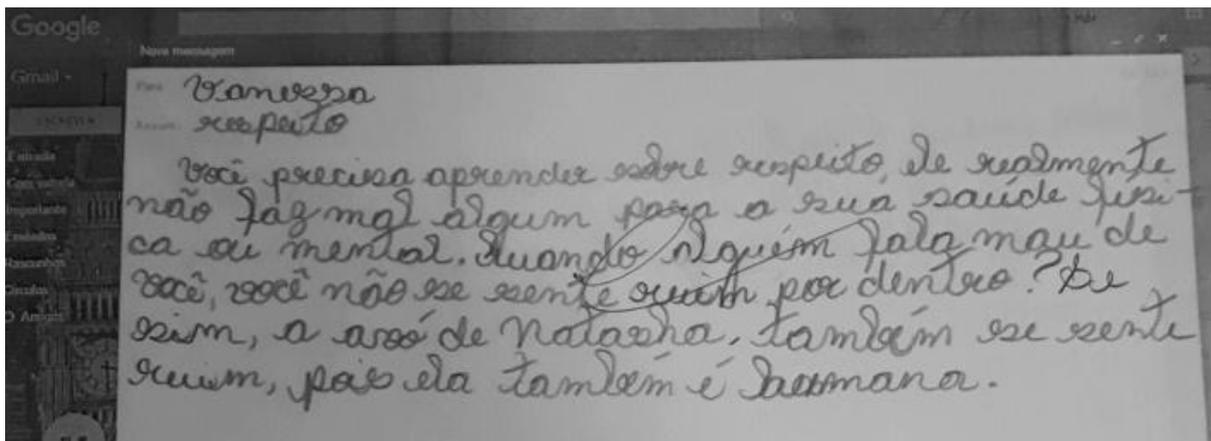


Figura 5 – E-mail produzido pela aluna GI

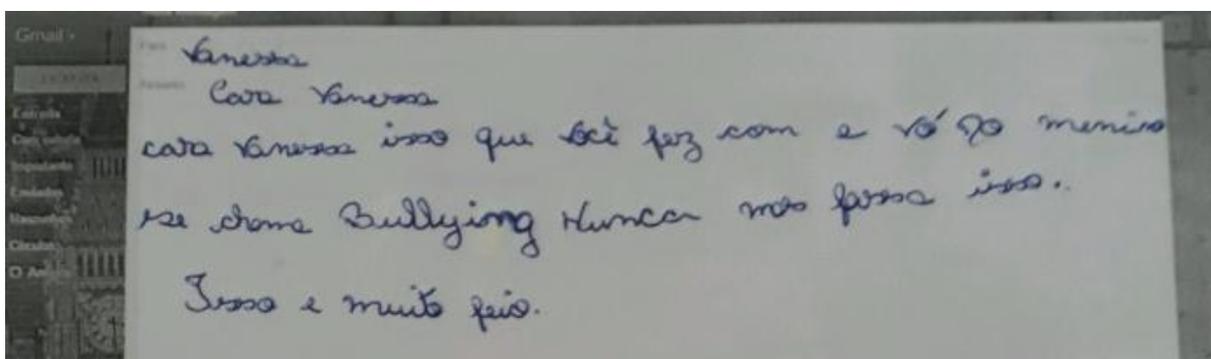


Figura 6 – E-mail produzido pelo aluno TA

A última proposta de atividades do PIBID foi a produção de poemas. Para isso, fizemos uma aula expositiva sobre o gênero poema, contando um pouco da história do gênero e a sua evolução, visto que, hoje, já existem muitos poemas não verbais, sem rimas, produzidos em meios digitais (os ciberpoemas, por exemplo). Os alunos acharam muito interessante o fato de que, para ser poema, não é necessário ter versos do mesmo tamanho, ou ter a presença de rimas, ou ainda *ter versos* de maneira geral.

Depois da aula expositiva, propusemos a criação propriamente dita dos poemas. Esses poemas poderiam ser diversificados (com versos bem demarcados ou não). O objetivo principal dessa atividade foi o de postar estes poemas no *blog*¹ do PIBID, tentando tornar a atividade o mais contextualizada possível.

Vejamos exemplos dos poemas produzidos pelos alunos:

¹ Cf. <https://pibidletrasccseh.blogspot.com.br/>

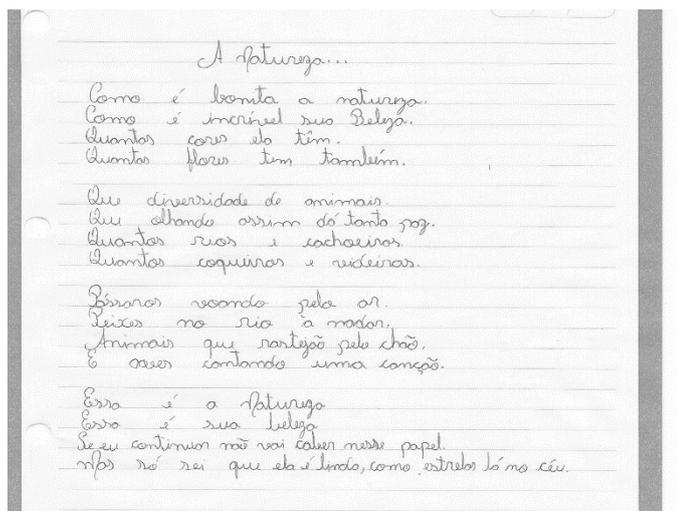


Figura 7 - Poema produzido pela aluna IRS

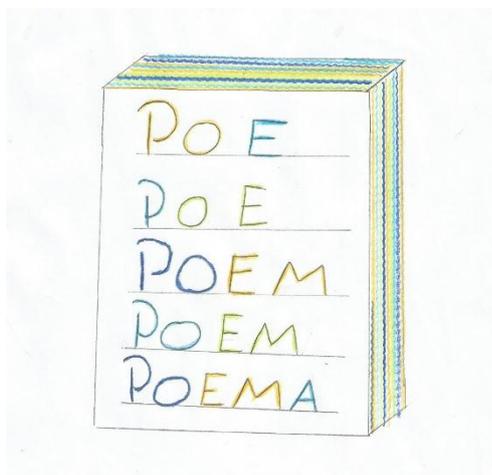


Figura 8 - Poema produzido pelo aluno FEL.

Conclusão

Depois de apresentados os resultados parciais alcançados, percebemos que o PIBID é um programa que proporciona diversas experiências positivas. Primeiramente, para os alunos de escolas públicas envolvidos no projeto, o PIBID é um importante meio de aprendizagem, visto que ele contribui diretamente na sua formação escolar. Dessa forma, o programa atua como um instrumento a mais, presente no colégio, para incentivar a prática de escrita, de leitura e de oralidade dos alunos.

Além disso, percebem-se contribuições importantes que o PIBID proporciona para os acadêmicos bolsistas que participam do programa. É muito importante a inserção destes no contexto escolar, pois permite que o acadêmico, como futuro docente, conheça a realidade na qual ele irá atuar após sua formação.

Com o projeto *Literaturalizando*, percebemos, mesmo que o projeto ainda esteja em andamento, um crescente desenvolvimento nas habilidades de escrita dos alunos. Agora, eles já escrevem com mais domínio e menos insegurança. Além disso, em suas escritas, há uma apropriação dos elementos formais e de conteúdo de cada gênero que ocorre com as atividades. Eles já são capazes, por meio das atividades aplicadas pelos bolsistas, de relacionar as atividades ao seu contexto social e à sua realidade.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Seção 1, p. 4.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação fundamental. – Brasília: 144p., 1997.

DOENELES, D. M. **A leitura e escrita da língua portuguesa**. 2012.

FORTESKI, E.; DE OLIVEIRA, S. T.; VALÉRIO, R. W. Prazer pela leitura: incentivo ao papel do professor. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 18, n. 2, p. 120-127, 2013.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, 2015.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre - RS: artmed, 2002.

LIMA, D. F.; FERREIRA, L. G. Leitura e escrita na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores e escritores. **Periódico de divulgação Científica da FALS**. Bahia, 2010.

NEUBAUER, A. N. F.; NOVAES F. de. Leitura e escrita como forma de desenvolvimento, 2009.

SARAMAGO, J. **Revista Diário da Madeira**. Portugal, 1994.